

Desempenho do mercado de trabalho em Porto Alegre em 2009

1. Segundo a Pesquisa de Emprego e Desemprego, em 2009, a População em Idade Ativa (PIA) residente em Porto Alegre – pessoas com 10 anos – apresentou crescimento de 1,6%, totalizando 1.309 mil indivíduos. A População Economicamente Ativa (PEA) – parcela da população que está no mercado de trabalho, como ocupada ou desempregada – aumentou em 1,3%, chegando a 762 mil pessoas (Tabela A). Desse modo, a taxa de participação (PEA/PIA) – que expressa o grau de engajamento da PIA no mercado de trabalho – permaneceu relativamente estável, ao passar de 58,4%, em 2008, para os atuais 58,2%.

Tabela A
Estimativas da População em Idade Ativa, segundo Condição de Atividade
Porto Alegre
2007 - 2009

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações (1)		
				Absoluta (em mil pessoas)	Relativa (%)	
	2007	2008	2009	2009/2008	2009/2008	2008/2007
População em Idade Ativa	1.275	1.288	1.309	21	1,6	1,0
População Economicamente Ativa	718	752	762	10	1,3	4,7
Ocupados	638	681	688	7	1,0	6,7
Desempregados	80	71	74	3	4,2	-11,3
Em Desemprego Aberto	62	52	58	6	11,5	-16,1
Em Desemprego Oculto	18	19	16	-3	-15,8	5,6
Inativos com 10 Anos e Mais	557	536	547	11	2,1	-3,8

Fonte: PED-RMPA- Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e PMPA.

(1) Variações calculadas a partir das estimativas.

* Os indicadores apresentados neste informe referem-se à desagregação realizada especificamente para os residentes no município de Porto Alegre, de informações apuradas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego da Região Metropolitana de Porto Alegre (PED-RMPA), desde junho de 1992.

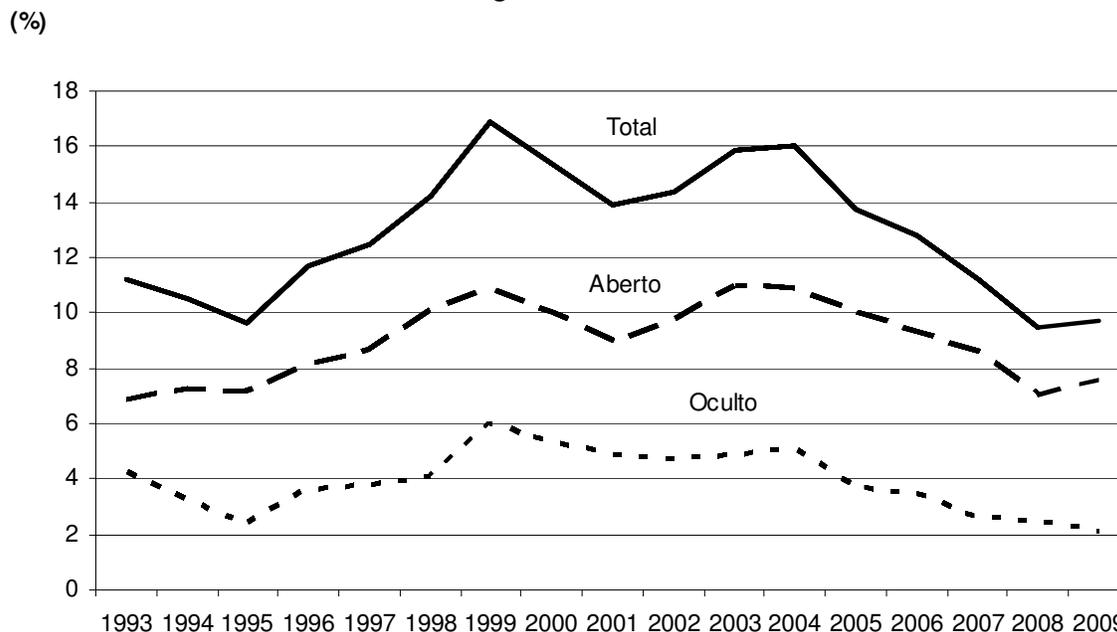
** Para mais informações acesse www.observapoa.com.br

2. Interrompendo a trajetória descendente verificada nos últimos quatro anos, a **taxa de desemprego total** em Porto Alegre registrou ligeiro aumento, ao passar de 9,5% da PEA, em 2008, para 9,7%, em 2009 (Gráfico A). Esta variação na taxa decorreu do insuficiente crescimento da ocupação (sete mil pessoas) frente aos 10 mil trabalhadores que se inseriram no mercado de trabalho em 2009. Assim, o contingente de desempregados elevou-se em três mil indivíduos e passou a ser estimado em 74 mil pessoas no último ano (Tabela A).

3. Em termos do tipo de desemprego, verifica-se que a variação na taxa total deveu-se, exclusivamente, ao crescimento do desemprego aberto, cuja taxa passou de 7,0% da PEA, em 2008, para 7,6% em 2009. Em direção oposta, a taxa de desemprego oculto declinou de 2,5% da PEA, no ano anterior, para 2,1% no último ano (Gráfico A).

Gráfico A

Taxas médias anuais de desemprego, por tipo, no município de Porto Alegre - 1993-2009



FONTE: DIEESE/SEADE, MTE/FAT, Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS e PMPA. PED-RMPA.

NOTA: A taxa de desemprego total é composta pela soma das taxas de desemprego aberto e oculto.

4. Por atributos pessoais, verifica-se que o acréscimo da taxa de desemprego total, no último ano, incidiu sobremaneira para os homens, sendo que para as mulheres ela permaneceu relativamente estável. Não obstante esta diferença, a taxa apresenta-se substancialmente superior para as mulheres. Em termos de faixa etária, o aumento da taxa ocorreu em todos os grupos,

porém, foi mais intenso entre pessoas de 25 a 39 anos, seguido pelo segmento de 10 a 17 anos. Quanto ao atributo de cor, a taxa de desemprego subiu para os indivíduos brancos e caiu para aqueles de cor não branca. Em relação à escolaridade evidenciou-se ampliação para quase todos os níveis de instrução, com exceção para os indivíduos com ensino fundamental completo, cuja taxa apresentou diminuição.

5. Em 2009, o tempo médio de procura por trabalho (32 semanas) foi um pouco menor daquele verificado no ano anterior (33 semanas). Contudo, 70,4% dos desempregados levou, em média, até seis meses na procura por trabalho, percentual esse um pouco superior aos 67,2% registrados no ano anterior.

6. O aumento de 1,0% na **ocupação** dos moradores na capital gaúcha resultou da expansão observada, exclusivamente, no setor de **Serviços**, que incorporou 12 mil ocupados em 2009. Em sentido oposto, a **Indústria**, após dois anos seguidos de crescimento, registrou diminuição de dois mil ocupados (4,0%). Na mesma direção, na **Construção civil** e no **Comércio** verificou-se variação negativa de mil trabalhadores em cada um dos setores que, em termos relativos, correspondeu a reduções de, respectivamente, 3,4% e 0,9%. A ocupação nos **Serviços domésticos** permaneceu estável (Tabela B).

Tabela B
Estimativas das Pessoas Ocupadas, segundo Setores de Atividade Econômica
Porto Alegre
2007 - 2009

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)		Variações (1)			
			Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	2007	2008	2009	2009/2008	2009/2008	2008/2007
Total (2)	638	681	688	7	1,0	6,7
Indústria	45	50	48	-2	-4,0	11,1
Comércio	103	109	108	-1	-0,9	5,8
Serviços	420	452	464	12	2,7	7,6
Construção Civil (3)	27	29	28	-1	-3,4	7,4
Serviços Domésticos	41	39	39	0	0,0	-4,9

Fonte: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e PMPA.

(1) Variações calculadas a partir das estimativas.

(2) Inclui ocupados em outros setores.

(3) Inclusive reformas e reparações de edificações.

7. Analisando a forma de inserção no mercado de trabalho, em 2009, destacou-se o aumento de 12 mil indivíduos no contingente de **assalariados**, dando continuidade à trajetória

positiva verificada desde 2004. Este comportamento favorável do assalariamento, no último ano, deveu-se, principalmente, ao crescimento no **setor privado** (oito mil) e, entre esses, daqueles **com carteira assinada** (15 mil). O agregado **demais posições** registrou acréscimo de sete mil ocupados. Por sua vez, os **empregados domésticos** não registraram variação. Já os **autônomos** reduziram em 12 mil pessoas o seu contingente de trabalhadores (Tabela C).

Tabela C
Estimativas das Pessoas Ocupadas, segundo Posição na Ocupação
Porto Alegre
2007 - 2009

Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações (1)		
				Absoluta (em mil pessoas)	Relativa (%)	
	2007	2008	2009	2009/2008	2009/2008	2008/2007
Total	638	681	688	7	1,0	6,7
Total de Assalariados (2)	420	452	464	12	2,7	7,6
Setor Privado	310	338	346	8	2,4	9,0
Com Carteira Assinada	252	277	292	15	5,4	9,9
Sem Carteira Assinada	58	61	54	-7	-11,5	5,2
Setor Público (3)	110	114	118	4	3,5	3,6
Autônomos	102	109	97	-12	-11,0	6,9
Empregados Domésticos	41	39	39	0	0,0	-4,9
Demais Posições (4)	75	81	88	7	8,6	8,0

Fonte: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e PMPA.

(1) Variações calculadas a partir das estimativas.

(2) Exclui empregados domésticos.

(3) Inclui empregados nos Governos Municipal, Estadual e Federal, nas Empresas de Economia Mista, nas Autarquias, etc.

(4) Incluem empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar e outras posições ocupacionais.

8. Em 2009, contrariamente ao ocorrido no ano anterior, o **rendimento médio real** dos ocupados e dos assalariados residentes em Porto Alegre registrou aumento de 5,6% para os primeiros e de 1,7% para o segundo grupo. Com isso, os valores monetários atingiram R\$ 1.537 para os ocupados e R\$ 1.509 para os assalariados. No caso dos assalariados, a variação positiva no salário médio real decorreu do acréscimo de 1,4% no setor privado e de 1,3% no setor público. Ainda em termos da composição dos rendimentos dos ocupados, destaca-se o crescimento de 10,3% no rendimento médio real dos autônomos e de 15,3% dos empregadores (Tabela D).

9. Em termos setoriais, o **salário médio real** ascendeu de forma mais acentuada no **Comércio** (5,1%) e na **Indústria** (4,0%) e, de forma menos intensa, no setor **Serviços** (0,7%). Em termos monetários, a indústria continua a apresentar o maior salário médio (R\$ 1.760) sendo seguida pelos serviços (R\$ 1.201) – Tabela E.

Tabela D
Rendimento Médio Real dos Ocupados (1), segundo Posição na Ocupação
Porto Alegre
2007 - 2009

Em reais de novembro de 2009

Posição na Ocupação	Rendimento Médio Anual			Variações (%) (2)	
	2007	2008	2009	2009/2008	2008/2007
Total	1.468	1.456	1.537	5,6	-0,8
Assalariados (3)	1.503	1.484	1.509	1,7	-1,3
Setor Privado	1.217	1.197	1.214	1,4	-1,6
Com Carteira Assinada	1.306	1.269	1.289	1,6	-2,8
Sem Carteira Assinada	827	857	824	-3,9	3,6
Setor Público (4)	2.358	2.421	2.453	1,3	2,7
Autônomos	1.142	1.096	1.209	10,3	-4,0
Empregadores	3.106	2.822	3.253	15,3	-9,1

Fonte: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e PMPA.

(1) Excluídos os assalariados e empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganham exclusivamente em espécie ou benefício.

(2) Variações calculadas a partir das estimativas.

(3) Excluídos os assalariados que não tiveram remuneração no mês e os empregados domésticos.

(4) Incluídos empregados nos Governos Municipal, Estadual e Federal, nas empresas de economia mista, nas autarquias, etc.

Nota: Inflator utilizado: IPC-IEPE.

Tabela E
Salário Médio Real, segundo Setores de Atividade Econômica
Porto Alegre
2007 - 2009

Em reais de novembro de 2009

Setores de Atividade	Salário Médio Anual			Variações (%) (1)	
	2007	2008	2009	2009/2008	2008/2007
Total	1.217	1.197	1.214	1,4	-1,6
Indústria	1.708	1.659	1.726	4,0	-2,9
Comércio	1.020	974	1.024	5,1	-4,5
Serviços	1.202	1.193	1.201	0,7	-0,7

Fonte: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e PMPA.

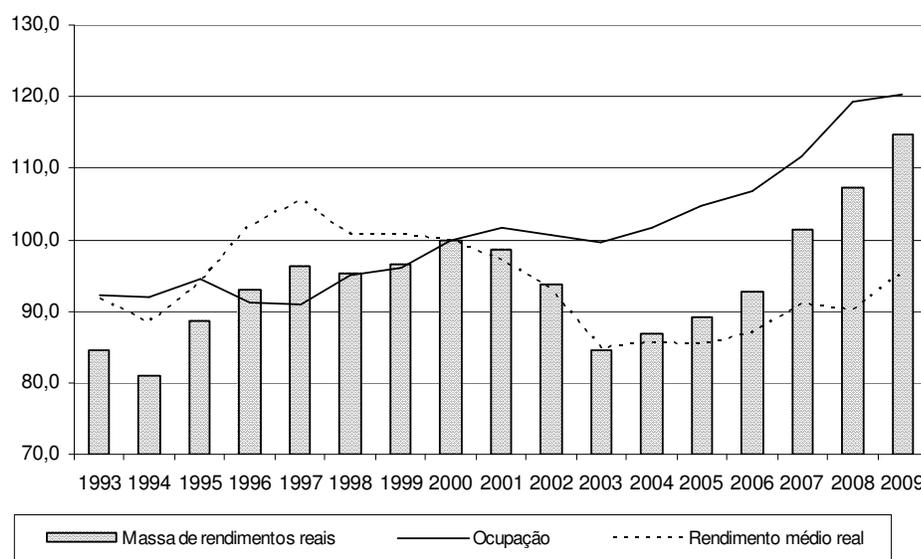
(1) Variações calculadas a partir das estimativas.

Nota: Inflator utilizado: IPC-IEPE.

10. Em 2009, a **massa de rendimentos reais** dos ocupados e assalariados manteve sua trajetória de crescimento iniciada em 2004. A variação positiva de 6,8% na massa de rendimentos dos ocupados está relacionada, principalmente, ao aumento do rendimento médio real mas, também, da ocupação. O acréscimo de 4,8% na massa dos assalariados deveu-se, mormente, ao crescimento da ocupação e, secundariamente, a expansão do rendimento médio real. (Gráfico B).

Gráfico B

Índices de ocupação (1), de rendimento médio real e de massa de rendimentos reais, no município de Porto Alegre - 1993-2009



Fonte: DIEESE/SEADE, MTE/FAT, Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS e PMPA. PED-RMPA.

(1) Inclui os ocupados que não tiveram remuneração no mês e exclui os trabalhadores familiares sem remuneração salarial.

NOTAS: 1. A média do ano de 2009 refere-se ao período de Janeiro à Novembro de 2009.

2. Inflator utilizado: IPC-IEPE; valores em reais de Novembro de 2009.

3. Base: média de 2000 = 100

Cooperação Técnica Regional



Secretaria da Justiça e do Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Rio Grande do Sul



Apoio



Ministério do Trabalho e Emprego



Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul – FAPERGS